



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA NO PIBID/UEFS (Edital 2024-2026): REFLEXÕES A PARTIR DO I SEMINÁRIO INTERNO

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Biologia

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Geilsa Costa Santos (geilsa@uefs.br); **Rodrigo de Queiroz Oliveira**
(rodrigodeqo@yahoo.com.br)

Palavras-chave: Experiências escolares; Formação de professores de Biologia; PIBID.

1 INTRODUÇÃO

O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, pode assumir um papel fundamental na formação dos professores, por promover experiências nas escolas que dificilmente seriam alcançadas apenas em sala de aula universitária (Fernandes; Lima, 2024). Disto, questiona-se é: - *de que maneira as experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID nas escolas contribuem para as suas formações, enquanto futuros professores de biologia?*

Com base nessa inquietação, este trabalho, de natureza qualitativa, tem como objetivo refletir sobre as primeiras experiências vivenciadas por bolsistas do PIBID, que foram apresentadas durante o I Seminário PIBID Biologia da Universidade Estadual de Feiras de Santana (UEFS), edital 2024-2026.

2 METODOLOGIA

O evento ocorreu em agosto de 2025, num dos espaços físicos da UEFS, e reuniu 24 bolsistas de Iniciação à Docência (ID), uma coordenadora de área (primeira autora deste trabalho), um supervisor (segundo autor) e duas supervisoras. Antes do encontro, os licenciandos foram orientados a elaborar individualmente um relato de experiência - abordando os principais aspectos que mais os marcaram durante suas vivências - e, a partir

disso, considerando o curto tempo disponível para apresentações durante o Seminário, preparassem apresentações em duplas ou trios.

Os bolsistas do PIBID estão regularmente matriculados entre os 3º e o 8º semestres da Licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS e desenvolvem atividades de iniciação à docência sob supervisão em três realidades escolares próprias, respectivamente na ordem em que aconteceram as apresentações de relatos de experiências: 1. *Colégio de Tempo Integral Gastão Guimarães*, instituição de ensino em que os estudantes permanecem por um tempo mais prolongado que o habitual das 4 horas da escola de tempo parcial; 2. *Colégio da Polícia Militar, CPM Diva Portela*, que é administrada pela Polícia Militar em parceria com a Secretaria da Educação da Bahia e o 3. *Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) em Saúde do Centro Baiano*, currículo integra componentes específicos de preparação profissional na área de saúde.

A coleta de dados aconteceu por meio da observação participante e registro em diário de campo, com anotações das frases ditas pelos bolsistas de ID, as que melhor representaram as suas impressões sobre as vivências. Essa escolha metodológica teve como objetivo preservar a autenticidade das falas, buscando captar e representar os sentidos que emergiram das suas experiências formativas no âmbito do PIBID nas escolas. Disto, procedemos com a análise dos dados, que foi temática (Rosa; Mackedanz, 2021), buscando a organização dos registros em categorias temáticas e, sobre elas, diálogos com a literatura da área de ensino de ciências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como pode ser observado no **Quadro 1**, as anotações e observações durante o Seminário PIBID-Biologia geraram quatro categorias temáticas, que expressam as contribuições do PIBID na formação inicial dos professores de biologia. A seguir, essas categorias serão apresentadas com respectivas discussões.

Quadro 1 - Anotações durante o Seminário PIBID-Biologia dentro de categorias temáticas.

CATEGORIAS	UNIDADE ESCOLAR		
	Gastão Guimarães	CEEP em Saúde	CPM
1. Inovação Didática e Estratégias de Ensino	O jogo <i>Skape Room</i> como inovação didática que motiva a participação do estudante. A rotação por estações como estratégia eficaz de aprendizagem e participação.	Trabalhar com Estações do Saber como premissa de motivação dos alunos. Os estudantes da escola se sensibilizam com atividades inovadoras, como músicas.	O uso de mapas mentais como estratégia de aprendizagem porque motiva a participação.
2. Desafios Estruturais e Pedagógicos	O barulho na escola em dias de eventos, que revela que os jovens gostam de coisas dinâmicas.	O tempo da hora-aula que é curto e os livros didáticos são ausentes. O planejamento das aulas requer tempo e muitas vezes o	As observações e co-participações como práticas da formação reflexiva.

CATEGORIAS	UNIDADE ESCOLAR		
	Gastão Guimarães	CEEP em Saúde	CPM
3. Acolhimento e Relações na Escola	Os professores da escola são acolhedores e compartilham ideias; o estagiário é respeitado como futuro professor, podemos perceber isso nos momentos de Atividade complementar (AC).	professor não tem esse tempo. Muitos professores foram alunos da escola e agora são professores.	O transitar pela escola garante a interação com os demais atores da escola, que é acolhedora e inclusiva; ser professor é saber lidar não apenas na sala de aula, mas lidar com pessoas; existe aceitação dos alunos trans.
4. Integração entre Teoria e Prática	A teoria trabalhada na UEFS é diferente da prática na escola.	As vivências até aqui ajudaram a pensar os próximos passos: trabalhar com projetos e rotação por estações.	O PIBID como formação prática; o tempo mais proveitoso por ser mais prolongado; a formação da identidade docente depende da escola.

Fonte: Os autores (2025).

3.1 Categoria 1: Inovação didática e estratégias de ensino

Os participantes destacam metodologias diferenciadas que motivam a participação dos estudantes nas escolas, rompendo com práticas tradicionais de transmissão de conhecimentos, nas quais apenas o professor é protagonista. As metodologias ativas - que no caso PIBID, até o momento, são os jogos, rotação por estações, música e mapas mentais - surgem como recursos de engajamento e isto revela como os futuros professores estão abertos para práticas inovadoras que promovam dinamicidade e valorização de linguagens próximas aos estudantes. Para Carvalho (2021), o uso de metodologias que sejam ativas não apenas contribui para o aprendizado, mas também para que os professores desenvolvam habilidades voltadas para inovação e trabalho em grupo.

3.2 Categoria 2: Desafios estruturais e pedagógicos.

Os relatos evidenciam desafios do cotidiano escolar, que impactam o trabalho docente. Foram reveladas limitações materiais (falta de livros) e de elementos do ambiente escolar (tempo curto da hora aula), que interferem no processo de ensino e aprendizagem. Isso evidencia que a formação inicial não pode estar desvinculada da realidade escolar, marcada historicamente por inúmeras mudanças, que vão além da aquisição de conteúdos nas licenciaturas (Nascimento; Fernandes; Mendonça, 2010).

3.3 Categoria 3: Acolhimento e relações na escola

A dimensão relacional aparece como central na experiência dos bolsistas de ID. Para Pimenta e Lima (2004), o ambiente de acolhimento favorece tanto o aprendizado dos futuros docentes quanto a criação de vínculos com a comunidade escolar. Ocorre reconhecimento da diversidade (como a aceitação de estudantes trans) também é ressaltado, mostrando avanços em inclusão. Os bolsistas de ID percebem que sua identidade docente é reconhecida e construída no convívio com os diferentes atores da escola.

3.4 Categoria 4: Integração entre Teoria e Prática.

As falas dos bolsistas de ID apontam diferenças, mas também possibilidades de articulação entre a formação universitária e a vivência escolar. Os relatos revelam uma tensão criativa: a teoria acadêmica nem sempre se encaixa na prática escolar, mas a vivência do PIBID permite construir pontes. Essa imersão possibilita reelaborar concepções e preparar-se melhor para os desafios do ensino e processo identitário da docência (Nóvoa, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, as análises das categorias temáticas nos permitem inferir que todas as escolas valorizam estratégias inovadoras como jogos, música, mapas mentais e rotação por estações; que o acolhimento aparece fortemente nos três contextos, seja no apoio dos futuros professores, seja na trajetória de ex-estudantes das escolas ou na inclusão da diversidade; que há consenso sobre os desafios estruturais, mas cada escola apresenta ênfases diferentes. Assim, concluímos que a formação docente é atravessada pela prática, pela convivência e pela articulação com a realidade escolar, apontando para a importância do PIBID como espaço de aprendizagem situada, por ser contextualizada nas realidades escolares, que contribui para a construção de uma identidade profissional em processo. A docência não é apenas o ato de ensinar, mas uma prática social e relacional.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. B. de. Uma revisão sistemática sobre metodologias ativas no ensino da matemática: aprendizagem ativa, protagonismo dos estudantes. **Journal of Education Science and Health**, v. 1, n. 4, p. 1–13, 2021. <https://doi.org/10.52832/jesh.v1i4.47>

FERNANDES, B. V. M.; LIMA, C. da C. de. PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 16, n. 35, p. 1-15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31639/rbfp.v16.i35.e816>

NASCIMENTO, F. DO; FERNANDES, H. L.; MENDONÇA, V. M. de. O Ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista HISTEDBR On-line**, n.39, p. 225-249, 2010. DOI: 10.20396/rho.v10i39.8639728

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: Nóvoa, A. (Org.). *Vidas de professores*, 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 11-30.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L (org). **Estágio e docência**. José Cerchi Fusari (rev. téc.). São Paulo: Cortez, 2004.

ROSA, L. S. da; MACKEDANZ, L. F. A análise temática como método na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, p. 1-23, 2021. DOI: 10.7867/1809-0354202116e8574